

## MOTIVAÇÕES SOCIAIS E RENDIMENTO ACADÊMICO UNIVERSITÁRIO

*José Augusto Dela Coleta\**  
*Dinorah Maria de Almeida e Borges\*\**  
*Marília Ferreira Dela Coleta\*\*\**

### RESUMO

Este estudo comparou um conjunto de dados psicossociais de dois grupos de estudantes caracterizados como exitosos e não exitosos em função de seu rendimento acadêmico universitário. Participaram 215 indivíduos, que foram avaliados através de um questionário composto de dados pessoais, hábitos de estudo e lazer, motivação, *locus* de controle, auto-estima, entre outras variáveis cognitivas. Os resultados foram analisados pelo programa SPSS. Testes *t* de Student mostraram que os dois grupos diferiram significativamente em 16 das 18 variáveis estudadas, de modo que os estudantes exitosos apresentaram maiores médias nas avaliações de características positivas para o desenvolvimento pessoal e menores médias naquelas consideradas negativas.

**Palavras-chave:** motivações, desempenho acadêmico, estudante universitário.

---

\* Professor do Curso de Mestrado em Educação Superior - Centro Universitário do Triângulo - UNIT

\*\* Professora da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - FMTM

\*\*\* Professora da Faculdade de Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia - UFU

## ABSTRACT

This study compared several social-psychological data of two groups of students denominated successful and not successful, due to their academic achievement at the university. The sample was of 215 subjects, evaluated by a questionnaire with personal data, study and leisure habits, motivation, *locus* of control, self-esteem and other cognitive variables. The results showed that the two groups differed significantly in 16 of the 18 studied variables, such as the successful students showed higher average of rate on positive characteristics to personal development and lower average on the negative characteristics.

**Key-words:** motivations, academic results, college student.

## Introdução

Desde a metade dos anos 70, no Centro de Investigações Psicológicas, da Universidade de Los Andes, em Mérida, na Venezuela, um grupo de pesquisadores liderados pelo Dr. Oswaldo Romero-García vem desenvolvendo um vasto programa de pesquisas envolvendo diversas variáveis psicossociais como determinantes de variadas conseqüências em situações de ensino, de saúde e de trabalho.

Tomando por base, principalmente, as propostas formuladas por DAVID McCLELLAND (McCLELLAND e outros, 1953; McCLELLAND, 1972) sobre as motivações sociais e sua relação com o desenvolvimento dos povos, as contribuições de JULIAN ROTTER (1966) e HANNA LEVENSON (1974) sobre o construto *locus* de controle, de MARTIN SELIGMAN (1977, 1991) sobre o desamparo e o otimismo, de COOPERSMITH (1967) e ROSEMBERG (1965) sobre o sentimento de auto-estima, ROMERO-GARCÍA e seus colaboradores desenvolveram uma imensa série de pesquisas, tanto no meio laboral (ROMERO-GARCÍA, 1985), quanto no meio acadêmico (ROMERO-GARCÍA, 1977; ROMERO-GARCÍA E SALOM DE BUSTAMANTE, 1992; SALOM DE BUSTAMANTE, 1981), médio e superior, relacionando uma extensa gama de variáveis psicossociais como

determinantes do rendimento acadêmico e do trabalho (para obtenção de bibliografia especializada sobre o tema ver ALMEIDA E BORGES, 2000 e DELA COLETA E DELA COLETA, 1997).

Os resultados, com milhares de sujeitos, na Venezuela e em outros países da América Latina, de ambos os sexos, de diferentes faixas etárias, de diferentes níveis de escolaridade, trabalhadores, estudantes de diferentes níveis e séries acadêmicas, puderam demonstrar inequivocamente a relação entre a maior ou menor presença destes traços psicossociais e os resultados no trabalho e na escola. Assim, foi possível concluir que maior rendimento acadêmico e/ou desempenho superior no trabalho estão associados à:

- maior internalidade do *locus* de controle
- maior sentimento de auto-estima
- maior otimismo
- maior esperança ativa
- maior motivação de realização
- maior busca de excelência
- maior preocupação com a eficiência
- maior valorização da busca de especialização
- maior assertividade
- maior grau de elaboração lingüística
- maior valor incentivo dos estudos
- maior disposição para iniciação dos estudos
- maior persistência nos estudos
- maior desafiliação nas atividades escolares
- maior presença de crenças positivas sobre o trabalho
- menor motivação de poder explorador
- menor motivação de afiliação no trabalho
- menores crenças inibidoras da realização
- menor crença no acaso, azar, destino
- menor crença em outros poderosos.

Os resultados deste grande conjunto de pesquisas permitiram a formulação de um modelo teórico integrador destes dados por OSWALDO ROMERO-GARCÍA (1991), postulando que o desempenho de um sujeito qualquer, seja em situação de trabalho, seja em situação de ensino-aprendizagem é, em grande parte, determinado por uma combinação destas e de outras características

psicossociais do sujeito e de particularidades sócio-culturais do grupo populacional a que vive vinculado o indivíduo, que o fariam aproximar-se, mais ou menos, de um de dois protótipos de programação mental, no significado que foi atribuído a este termo por HOFSTEDE (1991).

Neste sentido, ROMERO-GARCÍA (1991, 1993) entende que cada indivíduo seria possuidor de crenças, atitudes, valores, padrões de comportamento, que o posicionariam como membro do que ele chamou de “cultura maior” ou de “cultura menor”. Aqueles indivíduos com padrões cognitivos e comportamentais mais próximos da “cultura menor”, industrial, desenvolvimentista, que valorizaria o trabalho, o crescimento pessoal contínuo, a excelência, a realização, seriam pessoas com níveis elevados de internalidade, auto-estima, motivação de realização, metas, instrumentação, excelência, eficiência, assertividade, otimismo, esperança ativa, crenças positivas sobre o trabalho e baixos índices de crenças inibidoras de realização, crenças no acaso, azar, destino, crenças em outros poderosos, motivação de poder explorador, motivação de afiliação no trabalho e, aqueles mais próximos do polo oposto, “cultura maior”, possuiriam ou exibiriam traços opostos.

Diversos trabalhos de investigação seguiram-se a esta proposta, testando alguns de seus princípios e determinando correlatos na vida acadêmica e profissional de indivíduos, com maior tendência de predomínio de índices tipicamente de cultura maior e de cultura menor (DELA COLETA E DELA COLETA, 1997)

Com o intuito de testar a melhor aderência do modelo de programação mental baseado na noção de “cultura maior” por um lado ou de “cultura menor” por outro lado, como alternativa para explicação de diferenças entre um grupo de alunos universitários com desempenho consistentemente e consensualmente classificados como “exitosos”, e outro classificado no polo oposto de “não exitosos”, desenvolveu-se este estudo.

## **Metodologia**

### **Sujeitos**

A amostra deste trabalho foi constituída por 215 alunos de duas Instituições de Educação Superior, do interior do estado de Minas Gerais, uma pública e outra privada, sendo 105 considerados por seus professores como "não exitosos" e 110 como "exitosos", adotando-se a denominação utilizada pelos pesquisadores venezuelanos (ROMERO-GARCÍA E SALOM DE BUSTAMANTE, 1992; SALOM DE BUSTAMANTE E ROMERO-GARCÍA, 1992). Deste total, 125 eram do sexo masculino (58,1%) e 90 do sexo feminino (41,9%), com a idade mínima encontrada de 18 anos e máxima de 41 anos, sendo 199 solteiros (96,6%), 14 casados (6,5%) e 2 separados, desquitados ou divorciados (0,9%).

Registrou-se que 51 alunos fizeram o segundo grau em escolas públicas (23,7%), 143 em escolas privadas (66,5%) e 21 em ambos os tipos de escolas (9,8%).

Em relação ao grau escolar cursado pelos pais ou padrastos, 10 cursaram apenas o antigo curso primário (4,6%), 61 até o primeiro grau (28,3%), 57 o segundo grau (26,5%) e 87 responderam possuírem nível universitário (40,4%). Quanto às mães ou madrastas, 10 alunos responderam que as mães cursaram apenas até o antigo curso primário (4,6%), 52 até o primeiro grau (24,1%), 83 o segundo grau completo (38,6%) e 70 concluíram um curso universitário (32,5%). Apesar de a maioria dos pais dos alunos apresentarem terceiro grau de escolaridade, não foram detectadas diferenças significativas entre os dois grupos de sujeitos a respeito do nível de escolaridade do pai ou da mãe.

### **Instrumentos**

Neste estudo foram utilizados como instrumentos para coleta dos dados 18 inventários tipo Likert, com cinco opções de respostas a cada item, originários dos inventários MOSE, MOTISO e VINCES, construídos na Venezuela e adaptados ao Brasil (SALOM DE

BUSTAMANTE, MORALES DE ROMERO E ROMERO-GARCÍA, 1984; ROMERO-GARCÍA E SALOM DE BUSTAMANTE, 1982; BONFIM, 1991; DELA COLETA E DELA COLETA, 1997) e um questionário com respostas abertas e de múltipla escolha para obtenção de dados sobre as características pessoais dos sujeitos.

Das 18 escalas utilizadas neste trabalho, 15 apresentavam-se com 8 itens cada e se referiam às características seguintes:

1. **Internalidade:** visa medir as crenças dos sujeitos acerca do seu controle pessoal sobre os eventos da vida diária;
2. **Otimismo:** esta subescala procura medir a disposição que tem o indivíduo para esperar resultados positivos de uma maneira racional.
3. **Esperança Ativa:** refere-se à crença pessoal de que os resultados ocorrerão, uma vez esforçando-se para obtê-los.
4. **Crenças Inibidoras da Realização:** diz respeito às crenças negativas relativas a ditos populares acerca da vida e do trabalho, que interferem negativamente no crescimento psicológico e inibem a motivação de realização;
5. **Crenças em Outros Poderosos:** está relacionada à crença de que as outras pessoas, que detêm o poder, controlam a vida do indivíduo e, por isso, lhes atribuem a origem da ocorrência dos eventos.
6. **Crença no Acaso:** esta subescala busca mensurar as crenças no azar ou acaso, na sorte, ou no destino, como forças determinantes da vida do indivíduo.
7. **Especialista:** refere-se ao conhecimento profundo, que é uma compilação ampla e exaustiva de conhecimentos sobre uma área, sempre suscetível de ser ampliado e aprofundado, ao **uso do conhecimento**, que consiste na aplicação do conhecimento como uma ferramenta para controlar o ambiente e obter resultados exitosos e de qualidade e à **inovação**, que é o resultado da aplicação do conhecimento para criar novas formas de solucionar ou abordar um problema ou situação.
8. **Eficiência:** Refere-se à necessidade do indivíduo de fazer as coisas no menor tempo e custo possíveis. A eficiência exige também concentração, levando a pessoa a afastar-se de distrações que percebe como ameaçadoras. Envolve o **compromisso com as**

- metas, a instrumentação de metas e o uso eficiente do tempo**, que é a crença em que o tempo é um recurso muito valioso para realizar as metas.
9. **Excelência:** Refere-se à necessidade de fazer as coisas da melhor maneira possível, da demanda interior por obter resultados superiores, envolvendo **comparação com resultados** prévios, **orientação em direção aos resultados**, **exigência de qualidade** nos resultados.
  10. **Auto-Estima:** Define-se como uma rede de conexões cognitivo-afetivas relacionadas ao fato de nos sentirmos bem conosco mesmos, envolvendo **cuidados ao ser psicológico, ao ser físico e ao ser social**.
  11. **Capacidade de Compartilhar:** É uma dimensão exterior da motivação afiliativa, expressa mediante o compartilhar sentimentos e alegrias, a partir de experiências individuais e sociais. “É a capacidade de socializar apenas por prazer de fazê-lo, sem segundas intenções e sem interesses ocultos” (Romero-García, 1991 p. 06).
  12. **Afiliação Exploradora:** É considerada uma expressão negativa da motivação de afiliação, e definida como a utilização do afeto, de forma interessada e manipuladora, como uma via para conseguir benefícios pessoais, sem se importar com as conseqüências para os demais. (Romero-García, 1991, p.39).
  13. **Fortaleza:** Definida como “a energia e força interna necessárias para enfrentar com dignidade, coragem e valor pessoal as demandas provenientes do ambiente”. (Romero-García, 1991 p.34).
  14. **Assertividade:** É um componente da dimensão interior da motivação de poder, definida por Romero-García (1991), como uma “demanda exitosa de respeito para nossa construção particular da situação e para nossa pessoa”, é o **fazer-se respeitar**, é a **defesa de opiniões**, que envolve defender a validade de nossas construções ante outras pessoas.
  15. **Poder Explorador:** É considerado uma expressão negativa da motivação de poder. É definido como o poder autocentrado, que conduz a pessoa a manipular, enganar e usar os demais para benefício pessoal (ROMERO-GARCÍA, 1991).

As outras três dimensões são mensuradas pela escala VINCES - Valor Incentivo dos Estudos, de ROMERO-GARCÍA E SALOM DE BUSTAMANTE (1982), que permite medir o valor que os sujeitos atribuem aos estudos e foi traduzida e adaptada para a língua portuguesa por DELA COLETA (1988). Ela é composta por três sub-escalas com seis itens cada uma, a saber:

1. **Iniciação:** que se refere à facilidade ou dificuldade em iniciar os estudos.
2. **Persistência:** esta sub-escala está relacionada com a persistência nas tarefas de estudo e na tendência do sujeito em continuar empenhando-se em tarefas difíceis, já iniciadas.
3. **Desafiliação:** refere-se à tendência do sujeito em distrair-se ou não com seus pensamentos, e sentir-se cognitivamente envolvido em seus próprios problemas ou com experiências alheias, durante as tarefas de estudo.

Em todas estas escalas, componentes do inventário MOTISO, os escores podiam variar de 5 a 40 nas escalas com 8 itens e de 5 a 30 nas escalas com 6 itens, convencionando-se que quanto maiores os escores obtidos pelos sujeitos, mais presentes estão as características consideradas, à exceção das variáveis iniciação, persistência e desafiliação onde, quanto maiores os escores, menos intensa a presença destas variáveis.

O questionário de dados pessoais foi composto por um conjunto de itens entre os quais encontram-se: nome, sexo, idade, estado civil, curso, período escolar, grau de estudo dos pais, renda pessoal mensal, renda familiar mensal, o que gosta de ler, se compra livros, de que tipos são os livros comprados, quantos exemplares são adquiridos por ano, hábitos de lazer, o que faz nas férias, a que tipo de programa assiste na TV, se pensa em sair do país para estudar, se já viajou ao exterior, quantas vezes e qual a viagem mais longa que fez.

## **Procedimentos**

Inicialmente foram compostas as questões integrantes do Inventário de Dados Biográficos e traduzidas do espanhol as escalas ainda não adaptadas ao meio brasileiro. Esta tradução foi submetida



a especialistas no assunto, com domínio das línguas espanhola e portuguesa, quando pequenas alterações foram introduzidas. Todo o conjunto composto pelo Inventário de Dados Biográficos e pelas 18 escalas para medida das características psicossociais foram aplicadas, de forma piloto, a um grupo de 20 alunos para se verificar a compreensão dos textos ali contidos. A partir de algumas observações destes sujeitos, pequenas alterações de forma foram impostas, de modo a se obter a forma final dos instrumentos.

A amostra foi constituída por alunos “exitosos” e “não exitosos”, citados, a partir de solicitações deste estudo, no mínimo, por três professores de cada período escolar. Foi solicitado que o professor indicasse, entre seus alunos, os cinco alunos mais “exitosos”, com desempenho absolutamente superior e os cinco alunos “não exitosos”, com desempenho absolutamente inferior, de cada período do curso em que ensinava. Para que o aluno pudesse tomar parte neste estudo, era necessário que pelo menos três professores, entre cinco daquele período, deveriam tê-lo citado como “exitoso” ou “não exitoso”.

A coleta de dados junto aos 215 estudantes ocorreu algumas vezes na própria sala de aula dos alunos escolhidos para participarem da amostra, quando se informava a respeito da “escolha aleatória” de alguns alunos daquela sala para participarem da pesquisa, entregando-lhes as escalas e questionários para serem respondidos, aguardando, na própria sala, a conclusão desta tarefa.

Outras vezes solicitava-se aos professores do horário que dispensassem alguns alunos, “escolhidos ao acaso”, para participação na pesquisa, agrupando-os em uma sala própria, onde eram explicados os objetivos do trabalho e distribuídos os instrumentos a serem respondidos.

Vale ressaltar que as escalas foram expostas de diversas formas, não respeitando a ordem numérica, ou seja, as escalas que faziam parte do instrumento foram organizadas em ordens diferentes para os sujeitos, para controle de efeito da ordem de apresentação das escalas sobre os resultados finais.

Após a coleta de dados, as respostas foram codificadas e digitadas em uma planilha de dados SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* — NIE, BENT E HULL, 1975).

Para análise dos dados utilizou-se o cálculo de frequências e médias, comparando-se os resultados dos grupos de estudantes “exitosos” e “não exitosos” através dos testes Qui-quadrado e *t* de Student.

## Resultados

A comparação do comportamento das diversas variáveis deste estudo, nos dois grupos extremos de sujeitos, considerou separadamente as variáveis biográficas e as variáveis psicossociais.

Tomando-se se em conta as primeiras, observou-se que os dois grupos não se diferenciam significativamente quanto ao sexo, estado civil, nível de escolaridade do pai, nível de escolaridade da mãe, renda mensal pessoal, renda mensal familiar, aos hábitos de lazer envolvendo cinema, televisão, videocassete, prática de esportes, frequência a Shopping Center e bares, assistir filmes, novelas, shows e esportes pela televisão.

Em contrapartida, o grupo de alunos exitosos apresentou significativamente, em relação aos não exitosos, idade mais baixa, hábitos de comprar livros regularmente, leitura sistemática, maior frequência a cursos complementares a sua formação, maior utilização da Internet, baixa frequência a boates, maior audiência ao tele-jornal, menor audiência a programas de auditório pela TV, pensam mais em sair do país para estudar, viajaram mais ao exterior, durante as férias usam mais do que os outros seu tempo para consultas à Internet, leitura, freqüentar cursos, estudar, ficando menos em casa sem fazer nada.

Ao se considerar as variáveis psicossociais constantes dos modelos de “cultura maior” e de “cultura menor”, propostos por ROMERO-GARCÍA (1991), foram comparadas as médias dos dois grupos de sujeitos, utilizando-se o *t* de Student, a partir do que foram obtidas diversas diferenças estatisticamente significativas (ver tabela 1).

TABELA 1 – Médias dos grupos de sujeitos “exitosos” e “não exitosos” em cada uma das escalas para medida das variáveis psicossociais e resultados do teste de diferença entre as médias.

ESCALA	“EXITOSOS”	“NÃO EXITOSOS”	t
ESPECIALISTA	24,3	18,3	10,13***
EFICIÊNCIA	31,0	22,5	8,46***
EXCELÊNCIA	33,2	27,5	7,55***
AUTO-ESTIMA	33,0	31,2	3,20*
FORTALEZA	35,1	28,5	10,24***
ASSERTIVIDADE	31,5	25,3	9,41***
INTERNALIDADE	32,7	24,6	12,10***
ESPERANÇA	32,9	24,3	13,28***
OTIMISMO	31,3	26,9	5,98***
INICIAÇÃO	09,7	17,6	-10,37***
PERSISTÊNCIA	08,9	12,2	-5,18***
DESAFILIAÇÃO	08,8	11,12	-3,89***
CRENÇAS INIBIDORAS DE REALIZAÇÃO	12,4	20,9	-11,45***
ACASO	14,8	24,4	-11,66***
OUTROS PODEROSOS	15,9	26,4	-11,57***
PODER EXPLORADOR	17,1	21,9	-7,10***
CAPACIDADE DE COMPARTILHAR	24,8	24,6	n.s.
AFILIAÇÃO	17,8	19,0	n.s.

n.s – diferença não significativa

\*  $p < 0,05$

\*\*  $p < 0,01$

\*\*\*  $p < 0,001$

Os resultados mostram claramente que as médias do grupo de sujeitos “exitosos” são significativamente superiores às dos sujeitos “não exitosos” em todas as variáveis associadas ao modelo denominado de “cultura menor”, ao mesmo tempo em que as médias dos sujeitos “exitosos” apresentam-se como significativamente inferiores aos do grupo de sujeitos “não exitosos” em todas as variáveis associadas ao modelo da “cultura maior” à exceção da “capacidade de compartilhar” e de “afiliação” cujas médias dos dois grupos de sujeitos não diferem entre si significativamente do ponto de vista estatístico.

Assim, os sujeitos exitosos, em relação aos não exitosos, apresentam maior sentimento de auto-estima, internalidade, otimismo, esperança ativa, assertividade, fortaleza, preocupação com a excelência, eficiência, busca de especialidade, valor incentivo dos estudos no que se refere à iniciação, persistência e desafiliação. Ao mesmo tempo, apresentam menores índices de motivação de poder explorador, crenças inibidoras da realização, crenças no acaso, crenças em outros poderosos.

### **Discussão e Conclusões**

Os resultados encontrados neste estudo demonstram, por um lado, a confirmação das qualidades psicométricas de uma extensa série de escalas para medida de características psicossociais envolvidas com os aspectos motivacionais do crescimento psicológico, construídas em nosso meio e em outros países de língua inglesa e espanhola, o que recomenda o seu uso em outros estudos *com amostras brasileiras*.

Por outro lado, um outro aspecto bastante nítido nos resultados diz respeito à aproximação quase total das características predominantes no grupo de alunos "exitosos" com o modelo de "cultura menor", proposto por OSWALDO ROMERO-GARCÍA (1991), envolvendo o predomínio da internalidade do *locus* de controle, alta auto-estima, a maior busca da excelência e eficiência, a fortaleza interna, a assertividade, a esperança ativa e o otimismo, a maior valorização dos estudos, através da facilidade de iniciação dos estudos, persistência na atividade estudantil e desafiliação nos momentos dedicados a estas tarefas, menores índices de crenças inibidoras da realização, no acaso, em outros poderosos e no poder explorador. A única característica examinada, que consta dos dois modelos opostos e para o que não se conseguiu determinar diferença significativa da presença nos dois grupos opostos de sujeitos, refere-se à afiliação que, como demonstrado em pesquisas anteriores (DELA COLETA E DELA COLETA, 1997), mantém-se em níveis elevados entre todos os grupos de sujeitos brasileiros examinados e aqui também está presente em semelhante intensidade entre grupos de alunos universitários "exitosos" e "não exitosos".

Estes dados oferecem importante apoio confirmatório aos modelos teóricos propostos por ROMERO-GARCÍA (1991), ao mesmo tempo em que demonstram sua possível aplicação também à área de aproveitamento acadêmico e não somente de crescimento pessoal e psicológico.

Neste sentido, estes achados oferecem importantes elementos para a reflexão de professores universitários quanto à sua conduta em sala de aula e orientações didático-metodológicas. Refere-se aqui sobretudo às implicações que possam ter algumas ações docentes ainda presentes em nosso meio ao desenvolvimento e intensificação dos traços diferenciais aqui identificados entre alunos “exitosos” e “não exitosos”: o pequeno compromisso de docentes universitários com suas tarefas; o desenvolvimento de atividades educacionais sem o devido preparo; a não atribuição de importantes níveis de valoração de qualidade do trabalho acadêmico de docentes e discentes; o desrespeito ao cumprimento dos horários fixados; a falta de assiduidade; o tratamento superficial dos conteúdos; as avaliações principalmente através de trabalhos de equipe, carentes da necessária responsabilização individual pelos resultados; a aceitação de níveis apenas medíocres de desempenho como norma do grupo; o tratamento igualitário de alunos nitidamente desiguais; as relações predominantemente afiliativas e não as realizadoras no contexto escolar.

Os resultados desta, e de pesquisas anteriores, mostram que não é exatamente através de ações desta natureza que seria possível elevar o número de alunos colocados no grupo dos “exitosos”, tipicamente de cultura menor. E sim o contrário. A universidade precisa romper com princípios vivos da cultura nacional que facilitam a adaptação ao sub-desenvolvimento, a instalação de características associadas à cultura maior, que conduzem ao fracasso acadêmico, desenvolvendo no seio da comunidade universitária um conjunto de ações que levem seus membros a sentirem-se muito mais pertencentes à cultura menor, experimentando a superação do sub-desenvolvimento, fugindo da mediocridade reinante na cultura maior.

### Referências Bibliográficas:

ALMEIDA E BORGES, D.M. *Características psicossociais de universitários "exitosos" e "não exitosos": implicações para a atividade docente*. Dissertação (Mestrado em Educação Superior). Centro Universitário do Triângulo, 2000. 111 p.

BONFIM, M.F. *Perfil motivacional de trabalhadores de Uberlândia e região*. Monografia. (Especialização em Administração e Desenvolvimento de Recursos Humanos). Universidade Federal de Uberlândia, 1991.

COOPERSMITH, S. *The antecedents of self-esteem*. San Francisco: Freeman, 1967.

DELA COLETA, J.A. Internalidad, auto-estima, valor incentivo de los estudios, necesidad de logro y rendimiento académico en tareas de maxima execucion. *Memorias EVEMO 2*. Mérida, Venezuela: Centro de Investigaciones Psicológicas, 1988.

DELA COLETA, J.A.; DELA COLETA, M.F. Algumas características motivacionais de trabalhadores brasileiros: a caminho da superação do subdesenvolvimento. In TAMAYO, A.; BORGES ANDRADE, J.E.; CODO, W. *Trabalho, Organizações e Cultura*. São Paulo: Cooperativa de Autores Associados, 1997.

HOFSTEDE, G. *Cultures and Organizations*. London: McGraw-Hill Book Company, 1991.

LEVENSON, H. Activism and powerful others: Distinctions within the concept of internal-external control. *Journal of Personality Assessment*, n. 38, p.377-383, 1974.

McCLELLAND, D.C.; ATKINSON, J.N.; CLARK, R.A.; LOWELL, E. L. (1953) *The Achievement Motive*. New York: Appleton - Century - Crofts.

McCLELLAND, D.C. *A Sociedade competitiva: realização e progresso social*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

NIE, N.H.; BENT, D.H.; HULL, C.H. *Statistical Package for the Social Sciences*. New York: McGraw-Hill, 1975.

ROMERO - GARCÍA, O. *Locus de control, clase social y rendimiento académico*. Mérida: Laboratorio de Psicología (ULA). Publicación 7, 1977.

\_\_\_\_\_ *Motivando para el trabajo*. Cuadernos Lagoven, Serie Siglo XXI. Caracas, Venezuela: Departamento de Relaciones Públicas de Lagoven, 1985.

\_\_\_\_\_ *Crecimiento psicológico y motivaciones sociales*. Mérida, Venezuela: Ediciones ROGYA, 1991.

\_\_\_\_\_ *Enriquecimiento Motivacional*. Mérida, Venezuela: Ediciones ROGYA, 1993. Apostila.

\_\_\_\_\_ ; SALOM DE BUSTAMANTE, C. *Valor incentivo de los estudios: conceptualización y medición*. Mérida, Venezuela: Laboratorio de Psicología (ULA), Publicación 28, 1982.

\_\_\_\_\_ ; SALOM DE BUSTAMANTE, C. *Los estudiantes exitosos. Como son ellos?* Mérida, Venezuela: Ediciones ROGYA, 1992.

ROSENBERG, M. *Society and the adolescent self-image*. Princenton, N.J.: Princenton University Press, 1965.

ROTTER, J.B. *Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement*. Psychological Monographs, p.80, 1966.

SALOM DE BUSTAMANTE, C. *Necesidad de Logro, Locus de Control y Rendimiento Académico*. Mérida, Venezuela: Laboratorio de Psicología (ULA) Publicación 19, 1981.

SALOM DE BUSTAMANTE, C.; ROMERO-GARCÍA, O. Motivación y Inteligencia en Estudiantes Exitosos. *Memorias EVEMO 4*, Mérida, Venezuela: Ediciones ROGYA, 1992.

SELIGMAN, M.E.P. *Desamparo*: sobre depressão, desenvolvimento e morte. São Paulo: HUCITEC, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

SELIGMAN, M.E.P. *Learned optimism*. New York: Alfred A. Knopf, 1991.